



www.fao.org

Igualdade de Género

Factos relevantes

Em 2007, as mulheres representavam 41 por cento do emprego total na agricultura no mundo.

Na África, mulheres executam 80 por cento dos trabalhos domésticos rurais, designadamente a recolha de lenha e de água, a preparação das refeições, a transformação e o armazenamento dos alimentos, as compras de casa.

Nas Caraíbas e na África subsaariana as mulheres produzem até 80 por cento dos géneros alimentícios básicos.

Em 15 países de UE, as mulheres são proprietárias de 20 por cento das terras agrícolas, contra 77 por cento para os homens e 3 por cento para o governo.

Em África, as mulheres fornecem quase 90 por cento da madeira destinada ao consumo das famílias e 70 por cento de madeira destinada à venda.

Na África subsaariana, as mulheres asseguram 60 por cento da economia informal, constituem cerca de 70 por cento de toda a mão-de-obra agrícola e produzem 90 por cento da comida.

Na Índia e a Tailândia, as mulheres representam menos que 10 por cento dos proprietários de terras.

Em vários países da África subsaariana E da América Latina, o número dos agregados familiares encabeçados por uma mulher está a aumentar, basicamente devido ao êxodo rural masculino, ao divórcio, às doenças (especialmente SIDA) e aos conflitos.

Garantir uma participação igual das mulheres e dos homens rurais no desenvolvimento

A FAO reconhece que a segurança alimentar e o desenvolvimento agrícola não podem ser alcançados sem uma participação conjunta dos homens e das mulheres das zonas rurais. Eles têm papéis diferentes mas cruciais para a agricultura e o desenvolvimento rural e contribuem ambos para a produção agrícola.

Abordagem da FAO em relação à igualdade dos sexos

Apesar das contribuições significativas que as mulheres fazem à segurança alimentar das famílias e ao desenvolvimento económico e agrícola, em muitos países o acesso da mulher aos serviços e aos recursos é inferior ao do seu homólogo masculino. As mulheres rurais raramente possuem a terra que cultivam e são muitas vezes legalmente impedidas de ser proprietárias. Sem terra para servir de fiança, as mulheres não podem pedir o crédito de que necessitam para comprar instrumentos, sementes e fertilizantes. A falta de tempo de disponibilidade financeira e de horários de reunião adaptados, impedem muitas vezes

a participação de mulher nas cooperativas locais e associações de agricultores, ou o seu envolvimento nos programas de formação agrícola.

A FAO defende a igualdade de género e promove a autonomização económica e social das mulheres rurais. Concentrando-se activamente na discriminação que as mulheres rurais enfrentam diariamente, a FAO apoia os esforços dos governos para assegurar que as suas políticas e programas promovam uma contribuição igualitária das mulheres à agricultura e desenvolvimento rural.

O papel invisível das mulheres na agricultura

Apesar de progresso considerável conseguido para integrar a dimensão de género nas estatísticas agrícolas, a verdadeira contribuição das mulheres para a produção económica agrícola e o seu papel na segurança alimentar da família é muitas vezes subestimado. O trabalho da mulher rural no sector agrícola é praticamente invisível porque as suas actividades consistem sobretudo em fornecer cuidados a ocupar-se dos outros e não a consagrar-se à economia de mercado.

As projecções da FAO até 2010 indicam que mais do que 70 por cento das mulheres economicamente activas nos países menos desenvolvidos, trabalham na agricultura.

Para aumentar a eficácia das estratégias de desenvolvimento agrícola é importante estabelecer uma distinção entre os papéis as exigências e as prioridades dos homens e das mulheres. Este reconhecimento é crucial para a compreensão das desigualdades e garantir a sua integração nas estatísticas agrícolas e rurais.



As mulheres e os homens devem partilhar o volume de trabalho.

Balanco de género nos efectivos da FAO

De acordo com o objectivo das Nações Unidas de assegurar uma representação equilibrada dos sexos entre todas as categorias do pessoal, a FAO tomou medidas para recrutar mais pessoal profissional feminino. Em 1994, a percentagem de mulheres em posições profissionais na sede da FAO era de 22.9 por cento. Em 2008, essa percentagem tinha aumentado para 39.4 por cento.

A FAO reconhece a necessidade de reforçar as medidas para atrair e conservar como as mulheres profissionais qualificadas, inclusive para cargos de alto nível.

Dados desagregados por sexo para aumentar a visibilidade das mulheres rurais

As actividades produtivas das mulheres rurais e as relacionadas com a assistência aos filhos, a preparação das refeições, a manutenção da casa, etc. são muitas vezes ocultos, dispersos e não figuram de forma oficial ou adequada nas estatísticas nacionais. Um meio poderoso de combater a invisibilidade persistente do seu trabalho é criar dados agrícolas desagregados por sexo. A falta desses dados é um sério entrave para a formulação, desenho e implementação de política e programas eficazes e que considerem

necessidades e prioridades das mulheres e dos homens nas estratégias ligadas à agricultura e ao desenvolvimento rural

A FAO trabalha há mais de duas décadas com os países membros para encorajar os programas estatísticos nacionais a incorporar factores de género e demográficos nos recenseamentos e inquéritos agrícolas. A FAO está a produzir com base nestas experiências uma série de instrumentos estatísticos para a produção de dados agrícolas desagregados por sexo.

O programa de género da FAO

Há 60 anos que o programa da FAO assiste os países membros a afrontar as questões de género nas políticas agrícolas (incluindo a pesca e a silvicultura). Um elemento central do programa é o reforço das capacidades. Provendo formação, materiais e directivas, apoio técnico e pareceres estratégicos e técnicos, o programa alarga o conhecimento e as competências dos funcionários, dos parceiros e dos estados membros nas dimensões de género, de segurança alimentar e da pobreza.

O programa tem:

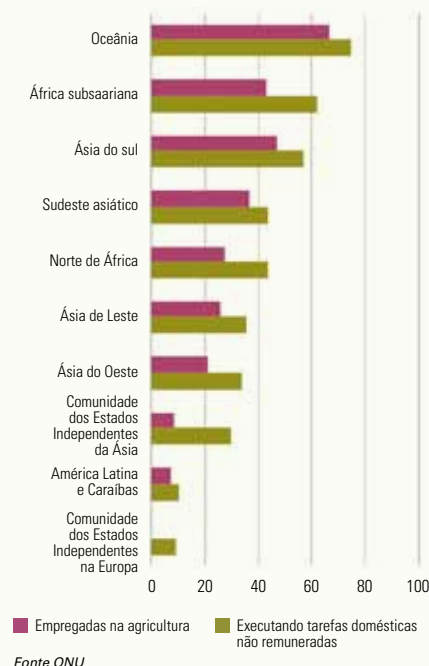
- formado mais de 4 000 especialistas que trabalham no terreno, a nível institucional e de política e em mais de 100 países;
- assistido mais de 30 países a desenvolver planos de acção nacionais para a agricultura e o desenvolvimento e rural que tomam em consideração as questões de género;
- fornecido apoio técnico à redacção de directivas sensíveis ao género para o programa do Recenseamento Mundial da Agricultura de 2000 e 2010;
- fornecido suporte técnico a mais de 40 países para desenvolver estatísticas agrícolas sensíveis a género, e assistido mais de 10 países a incorporar dados de género nos seus recenseamentos agrícolas;
- contribuído a reforçar as capacidades dos especialistas de desenvolvimento para formular políticas sensíveis a género e recolher e tabular dados desagregados por sexo;

- melhorado o Manual sobre a paridade homem mulher no sector agrícola em parceria Banco Mundial e FIDA (Gender in agriculture sourcebook); e
- conduzido campanhas de comunicação sensível a género, dirigidas a questões de segurança alimentar, direitos de propriedade e VIH SIDA.

A FAO fortaleceu o seu programa para se alinhar com as políticas das Nações Unidas sobre igualdade de género e devolução do poder às mulheres. Adoptou igualmente medidas destinadas a melhorar o suporte ao seu pessoal e aos países membros para integrar a problemática das mulheres e dos homens nas estratégias de desenvolvimento.

O quarto Plano de acção da FAO sobre as questões de Género e de desenvolvimento, cobrindo o período 2008–2013, delineia a estratégia de género da Organização nas áreas da alimentação e nutrição, dos recursos naturais, das economias, mão de obra e meios de vida rurais, e do planeamento das políticas de desenvolvimento agrícola e rural. O plano também toma em consideração aspectos de género de assuntos globais actuais relacionadas com a segurança alimentar como por exemplo a biodiversidade, operações e emergência e reabilitação, as flutuações dos preços alimentares, as alterações climáticas e a bioenergia, as doenças (humanas, dos animais e das plantas) e a globalização (comércio e evolução das instituições).

Percentagem de mulheres que trabalham na agricultura e executam tarefas domésticas não remuneradas (2007)



Percentagem de mulheres assalariadas em sectores excluindo a agricultura (2006)

